

## A CRÔNICA de Rubem Braga

30.9.59

### — ORDEM UNIDA —

MUITA coisa pode ser dita contra o honrado Marechal Lott, e eu mesmo confesso que, mentalmente (só; não gosto de ser processado), lhe faço várias restrições; mas há uma coisa que deve ser dita em seu abono — é que ele é um candidato que não engana ninguém.

Os dirigentes sindicais que procuraram o marechal segunda-feira saíram de cara à banda. Quando um deles falou do preço que eles cobravam pelo apoio à sua candidatura, o marechal o interrompeu para dizer, muito vermelho, que não era homem de barganhas, preferia perder as eleições a fazer barganhas. Encabulado, o pelego explicou que eles não pretendiam dinheiro, tinham reivindicações a fazer em nome dos trabalhadores etc., mas o marechal não amoleceu. Aspirações — explicou — quando apresentadas sob ameaças não podem nem ser consideradas. E disse mais esta coisa fina: que "tudo tem a sua norma". Quando alguém pretende alguma coisa deve fazer um requerimento, e a autoridade então pode recusá-lo ou exigir que seja feito em termos.

Quando os dirigentes sindicais se queixaram que em seus comícios havia polícia demais, o marechal advertiu que é isso mesmo, é preciso manter a ordem, até os quartéis têm sentinelas.

Enfim: se os líderes ou supostos líderes operários quiserem apoiar o marechal, que apóiem. Mas nada de exigir isto ou aquilo a favor dos trabalhadores. O candidato é a autoridade; eles são suplicantes, nada mais; e devem ser enquadrados pela Polícia e pela tropa, para que supliquem de bons modos, em termos convenientes, dentro do Regulamento.

E se não fôr assim, um pouco de "ordem (social) unida" não faz mal a ninguém:

— Meia volta... vol-ver!